



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

12649 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVI Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional Nordeste da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – ANPEd Nordeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA: concepções e proposições para a alfabetização de crianças
 Islayne Barbosa de Sá Gonçalves - UFPE/CAMPUS AGRESTE - UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Aline Gomes de Souza - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

Alexsandro da Silva - UFPE - Universidade Federal de Pernambuco

A APROPRIAÇÃO DO SISTEMA DE ESCRITA ALFABÉTICA NO PROGRAMA CRIANÇA ALFABETIZADA: concepções e proposições para a alfabetização de crianças

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem da escrita alfabética é questão sobre a qual diferentes teorizações e métodos foram propostos, os quais refletem as formas pelas quais essa aprendizagem é compreendida. Em Moraes (2012), podemos percorrer os pressupostos teóricos e didáticos que caracterizam algumas perspectivas de alfabetização, desde as tradicionais, que concebem a escrita como um código, materializadas nos métodos sintéticos e analíticos, até as concepções construtivistas, cujo entendimento é o de que a escrita alfabética é um sistema notacional que precisa ser compreendido.

Apesar da mudança de paradigma impulsionada pelo construtivismo e pelos pressupostos didáticos e pedagógicos dele decorrentes sobre a aprendizagem da língua escrita, ainda hoje observamos a proposição de políticas cujas concepções teóricas acerca do ensino e da aprendizagem da escrita alfabéticas se distanciam.

A implementação de políticas para a alfabetização de crianças tem um percurso histórico, que se expressa em um conjunto de pactos, compromissos e acordos (nacionais e internacionais). O estado de Pernambuco, em seu Plano Decenal (2015-2025), coloca a aprendizagem da leitura e da escrita como uma meta importante a ser atingida até o 3º ano do Ensino Fundamental (PERNAMBUCO; 2015), buscando a alteração no quadro da

alfabetização no estado pernambucano. Já o Programa Criança Alfabetizada, atual política para a alfabetização no estado, objetiva assegurar a alfabetização até os 7 anos de idade, mediante o desenvolvimento de ações estratégicas, desde a Educação Infantil ao 2º ano do Ensino Fundamental.

Além do Programa Criança Alfabetizada, o estado vem desenvolvendo ações, no âmbito da alfabetização de crianças, provenientes da Política Nacional de Alfabetização, além, também, de outras proposições locais de iniciativa privada (PROLER, Se liga, por exemplo), que não apenas se pautam em concepções distintas, mas, principalmente, tendem a propor práticas de ensino específicas alinhadas a perspectivas conceituais de viés associacionista/empirista. Sob nosso ponto de vista, isso pode produzir confusões, distorções, inadequações e, conseqüentemente, lançar desafios ainda maiores para o processo de ensino/aprendizagem da leitura e da escrita.

Neste trabalho, ancoramo-nos na perspectiva de que políticas e programas repercutem e impactam o cotidiano escolar, ao propor mudanças nas práticas de ensino e nos processos de aprendizagem, considerando que o conhecimento das concepções e propostas didáticas que adotam é essencial, pois, por um lado, revelam o modo como compreendem a apropriação do sistema alfabético e, por outro, indica-nos quais contribuições e impactos para a aprendizagem das crianças vislumbram.

Para discutir esse tema, este texto está dividido em quatro momentos. Junto a essa breve introdução, apresentamos a perspectiva e os processos metodológicos assumidos nesta investigação para, em um momento posterior, desenvolvemos nossas análises. Por fim, tecemos algumas considerações finais sobre nossos achados.

2 METODOLOGIA

Este estudo, de base documental (LAVILLE; DIONE, 1999), focaliza as perspectivas teóricas e os modos de fazer propostos pelo Programa Criança Alfabetizada (PCA) para o período de alfabetização de crianças (1º e 2º anos). Os seguintes questionamentos conduziram nosso olhar analítico: Quais concepções fundamentam o ensino do sistema de escrita alfabética (SEA) para a alfabetização de crianças? Como essas concepções se revelam nas situações didáticas propostas?

Para responder essas questões, as fontes documentais abrangem os Materiais Complementares distribuídos por esse Programa às redes de ensino do estado de Pernambuco. São, assim, foco de nossas discussões os livros do Ano 1 e Ano 2 (Livro do Professor e Almanques), o quais foram examinados a partir da análise de conteúdo temática (BARDIN, 2016). Esse conjunto de livros consiste em um material complementar, caracterizando-se enquanto um recurso a fim de apoiar as ações pedagógicas junto aos demais materiais utilizados no processo alfabetizador, como, por exemplo, o livro oficial adotado no âmbito do

Programa Nacional do Livro Didático (PNLD).

Além disso, é importante mencionarmos dois pontos que caracterizam esses materiais. Diferentemente dos livros didáticos destinados ao período de alfabetização, as obras do Criança Alfabetizada assumem uma proposta interdisciplinar. Além de abranger atividades e orientações voltadas à apropriação do sistema alfabético e de práticas de leitura e de produção de textos, esse material complementar apresenta sugestões para o trabalho com os demais componentes curriculares, de maneira a integrá-los no processo de ensino e de aprendizagem. Os livros estruturam-se também a partir de textos e de atividades que envolvem elementos culturais de Pernambuco (artesanato, lendas, danças, músicas, tradições, festas, gastronomia, geografia e história do estado), tornando-se um recurso pedagógico mais próximo da realidade dos estudantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES DA PESQUISA

Por meio da análise dos materiais complementares, evidenciamos contribuições teóricas e metodológicas de diversas áreas de conhecimento (Psicogênese da escrita, Consciência Fonológica e Letramento), assentada em uma perspectiva construtivista de apropriação dos conhecimentos, como ilustrado no Quadro 1. Essa perspectiva é evidenciada tanto nas concepções teóricas em que se fundamentam, quanto nas orientações metodológicas e nas atividades propostas.

Entender o processo de alfabetização sob esse prisma significa compreender a complexidade dos seus processos de aprendizagem. Por isso, conforme os manuais do alfabetizador (ano 1 e 2), a apropriação do SEA “não se dá de forma mecânica e por repetição; nem o treino das habilidades de memorização, discriminação visual, auditiva e motora é suficiente para a sua aprendizagem” (PERNAMBUCO, 2018b, p.11).

Quadro 1 – Concepções teóricas que fundamentam o Programa Criança Alfabetizada

Psicogênese da escrita	[...] é importante o professor estar atento às necessidades específicas dos alunos, para que aqueles que estão em níveis mais iniciais de escrita possam avançar, e os demais possam consolidar o processo de alfabetização (PERNAMBUCO, 2018b, p.35).
Consciência Fonológica	[...] as comparações entre palavras quanto às suas semelhanças ou diferenças sonoras e gráficas, a substituição de letras em palavras para composição de outras, além da produção de novas palavras a partir da mesma letra inicial, são reflexões que favorecerão o domínio das convenções das representações fonema/grafema. Portanto, a consciência fonológica é condição necessária não apenas para ser atingida a hipótese alfabética de escrita , mas também para o domínio das propriedades do SEA (PERNAMBUCO, 2018b, p.17).
Letramento	[...] é fundamental que a criança não apenas reflita sobre a sua escrita, mas também vivencie diversas práticas de leitura e escrita (PERNAMBUCO, 2018b, p.14).

Fonte: Programa Criança Alfabetizada (2018a; 2018b).

Essas concepções podem ser evidenciadas nas proposições didáticas, no conjunto de atividades e na sugestão de jogos. Os exercícios apresentados a seguir (Figura 1), correspondentes ao 1º (figura à esquerda) e ao 2º ano (figura à direita), exemplificam concretamente os modos como as atividades se estruturam para a reflexão sobre o SEA.

Figura 1 – Atividades presentes nos livros do estudante do 1º e 2º anos do Programa Criança Alfabetizada

VOCÊ SABE FAZER UMA CARA DE MAU HUMOR? E DE TRISTEZA? VAMOS BRINCAR? JUNTE-SE COM SEUS AMIGOS... CADA UM DEVE TENTAR EXPRESSAR COM SEU ROSTO 4 SENTIMENTOS DIFERENTES. PRIMEIRO PENSE, FAÇA UMA LISTINHA... VAMOS VER... ALEGRIA, PREGUIÇA, TRISTEZA...

LISTINHA

ESCOLHA UMA DAS CARAS QUE VOCÊ FEZ E AGORA DESENHE. FAÇA UM ROSTO GRANDE EM UMA FOLHA DE PAPEL OFÍCIO. FAÇA UM COLORIDO BEM FORTE NO ROSTO DESENHADO. AGORA RECORTE O CONTO DO ROSTO DA FIGURA.

VAMOS VER COMO ALGUNS ARTISTAS DESENHARAM UM GRUPO DE PESSOAS?

VAMOS FAZER UM PAINEL TAMBÉM? EM FOLHA DE PAPEL OU MESMO NA PAREDE, MONTE AS CARAS QUE TODOS OS COLEGAS FIZERAM. O CENÁRIO, DEPOIS VOCÊS FAZEM. DIVIRTAM-SE!

BRINCADEIRAS COM PALAVRAS

O macaco foi à feira
Não teve o que comprar
Comprou uma cadeira
Pra a comadre se sentar

A comadre se sentou
A cadeira esborrachou
Coitada da comadre
Foi parar no corredor

VAMOS CONTINUAR A BRINCADEIRA? CONSEGUE COMPLETAR ESSE VERSO? VEJA QUE PALAVRAS FICAM MELHOR...

O MACACO APRESSADO
VOLTOU NA _____ (5 LETRAS)
PRA UM BANCO COMPRAR
E TROUXE TODO ARRUMADO
O BANCO PRA COMADRE SE _____ (6 LETRAS)

NÃO SENTO EM BANCO DE _____ (5 LETRAS)
RESPONDEU A COMADRE RESSABIADA
ME VEJA OUTRA CADEIRA
QUE NÃO QUERO VIRAR _____ (5 LETRAS)

AGORA É SUA VEZ:
INVENTE MAIS UMA ESTROFE DIZENDO O QUE ACONTECEU DEPOIS COM A COMADRE E O MACACO...

Fonte: Pernambuco (2018c; 2018d).

As duas atividades possibilitam a reflexão sobre o sistema alfabético, mas em um nível de complexidade diferenciados. A escrita de lista é uma atividade que integra o Almanaque do 1º ano, em momentos diversos ao longo de todo o livro. Isso porque, como expõe esse material, a escrita de palavras constitui um importante exercício para promover reflexões a respeito da relação letra-som. Para auxiliar nessa compreensão, orienta-se que o docente distribua letras móveis, de forma a aprofundar as aprendizagens das crianças e promover, dessa maneira, oportunidade para que pensem sobre o funcionamento do sistema de escrita na tomada de decisões que a criança precisará realizar ao escrever palavras.

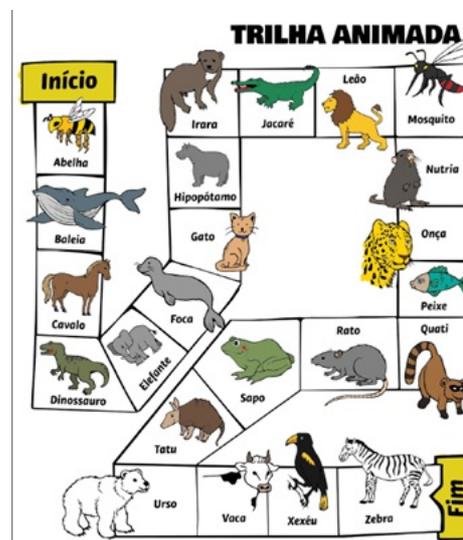
No exercício presente no Almanaque do 2º ano, propõe-se a escrita de palavras, a partir de uma parlenda. A utilização de textos de tradição oral, como a parlenda indicada no livro do estudante, auxiliam no processo de apropriação do sistema alfabético, pois são textos que as crianças já sabem de cor. Assim, permitem que os aprendizes utilizem seus conhecimentos sobre a escrita para, em um primeiro momento, localizar palavras no texto e, em um segundo momento, refletir sobre a quantidade de letras e quais letras utilizar para escrever as palavras. Para o desenvolvimento dessas atividades, sugere-se o uso de letras móveis.

Atividades como estas diferem do sequenciamento de conteúdos presentes em cartilhas ou apostilados. Ao contrário, a proposta didática do Programa Criança Alfabetizada procura promover nos estudantes a reflexão sobre o SEA, de modo a que, progressivamente, compreendam o seu funcionamento e propriedades. A proposição de basear o processo de ensino/aprendizagem sob esse enfoque pode ser evidenciada, ainda, no conjunto de jogos que integram os livros dos estudantes, tanto do 1º, quanto do 2º ano.

O jogo “Trilha animada” é um exemplo de atividade presente no Almanaque Ilustrado de Alfabetização que envolve diferentes habilidades relacionadas à aprendizagem do sistema de escrita alfabética. O referido jogo propõe três rodadas diferentes e, em cada uma delas, uma habilidade deverá ser trabalhada: 1) produção de palavras que começam com a mesma sílaba; 2) produção de palavras que rimam; e 3) produção de palavras que têm a mesma quantidade de sílabas.

Conforme é possível visualizar na Figura 2, a seguir, o jogo é constituído por uma trilha contendo vinte e três casas, cada uma com a figura de um animal e a palavra correspondente a ele, iniciadas com as letras do alfabeto e respeitando a sua ordem. Além da trilha, o jogo acompanha um dado e quatro pinos de cores diferentes que devem representar cada jogador. Após definir a ordem dos jogadores, eles devem lançar o dado, contar o número de casas, identificar o animal da casa onde parou e produzir outra palavra que compartilhe semelhança sonora com a palavra na qual parou, de acordo com o desafio da rodada.

Figura 2 - Jogo Trilha animada



Fonte: Pernambuco (2018c, p. 137).

Com o jogo “Trilha animada”, os alfabetizados terão a oportunidade de desenvolver reflexões tanto do ponto de vista dos aspectos sonoros, quanto gráfico/alfabéticos da escrita, pois, ao mesmo tempo em que refletem sobre os segmentos sonoros das palavras, as crianças podem estabelecer relações entre o oral e o escrito. Como apontam Silva e Morais (2011), o jogo é um recurso que permite refletir acerca do sistema de escrita e de suas convenções de forma significativa e prazerosa.

Os exemplos de atividades e de jogo anteriormente apresentados e discutidos, presentes nos Almanques Ilustrados de Alfabetização, do Programa Criança Alfabetizada, harmonizam-se com as concepções de apropriação do sistema de escrita alfabética assumidas em seus materiais, segundo as quais a aprendizagem da escrita alfabética constitui a apropriação de um sistema notacional, que ocorre por meio de situações de reflexão sobre esse sistema, no contexto de práticas sociais diversas de uso da leitura e da escrita.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As concepções que ancoram o material complementar compreendem a complexidade da alfabetização, ao apoiar-se em contribuições de distintos campos teóricos. Como fruto de um processo complexo de compreensão e apropriação de um sistema, entendem que a aprendizagem da leitura e da escrita demandam práticas de ensino pautadas na reflexão acerca do funcionamento do sistema alfabético e de suas relações com as partes sonoras das palavras, articuladas com práticas de letramento. Nesses termos, propicia-se às crianças um processo de aprendizagem em que são oportunizadas a construção dos seus conhecimentos, por meio da interação com materiais reais de leitura e de escrita. Há, assim, um conjunto diversificado de gêneros textuais que integram os livros dos estudantes, tais como poemas, adivinhas, textos que relatam curiosidades em geral, verbetes e expressões de Pernambuco, contos de tradição, listas, receitas, lendas, notícias, cordéis, cantigas, entre outros, permitindo aos docentes amplas possibilidades para o desenvolvimento do trabalho alfabetizador.

Por fim, compreendemos que, do ponto de vista das proposições didáticas, as atividades propostas nos Almanques Ilustrados de Alfabetização, do Programa Criança Alfabetizada, podem proporcionar significativos momentos de reflexão e compreensão acerca da escrita alfabética. Nesse sentido, as contribuições desses materiais para a alfabetização de crianças é questão que merece atenção em estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1999.

MORAIS, A.G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

PERNAMBUCO. **Plano Estadual de Educação: Pernambuco 2015-2025**. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 2015. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/upload/galeria/10046/PLANO%20ESTADUAL%20DE%20>Acesso em: 20 jul. 2022.

PERNAMBUCO. **Almanaque Ilustrado de alfabetização: ano 1: Manual do professor**. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2018a. Disponível em:

<http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=5101>. Acesso em: 8 jan. 2020.

PERNAMBUCO. **Almanaque Ilustrado de alfabetização: ano 2:** Manual do professor. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2018b. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=5101>. Acesso em: 8 jan. 2020.

PERNAMBUCO. **Almanaque ilustrado de alfabetização:** + coletânea de textos, + coletânea de atividades: ano 1/ Secretaria de Educação e Esportes. Recife: A secretaria, 2018c. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=5101>. Acesso em: 8 jan. 2020.

PERNAMBUCO. **Almanaque ilustrado de alfabetização:** + coletânea de textos, + coletânea de atividades: ano 2/ Secretaria de Educação e Esportes. Recife: A secretaria, 2018d. Disponível em: <http://www.educacao.pe.gov.br/portal/?pag=1&cat=36&art=5101>. Acesso em: 8 jan. 2020.

SILVA, A.; MORAIS, A. G. Brincando e aprendendo: os jogos com palavras no processo de alfabetização. In: **Recursos didáticos e ensino de língua portuguesa:** computadores, livros... e muito mais / Telma Ferraz Leal, Alexsandro da Silva, organizadores. – 1. Ed. – Curitiba: Editora CRV, 2011.